

DIM-PAM-PUM!

DIRECTOR
AUGUSTO DE SANTA-RITA

ANO XIV
N.º 685

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL
LO SECULO

JOÃO RESPONDÃO

por ANIBAL NAZARÉ

OS leitores conhecem o João Respondão? Não conhecem? Que pena! Mas eu vou procurar dar-lhes uma idéia, embora por alto, da maneira de sêr dêsse menino.

É claro que o nome dele não é João Respondão... Os meninos já estão mesmo a vêr que o «Respondão» é alcunha que puzeram ao João, por êle ter a mania de responder a tudo, — mesmo quando não saiba nem patavina do que lhe estão a preguntar...

O que é coisa certa e assente é que, com o João Respondão, ninguém fica sem resposta! E às vezes que respostas, Santo Deus! Nem é preciso dizer-se que, algumas delas, lhe têm occasionado merecidos castigos... Mas de emendar-se, não há forma!

Os pais, os tios, todos teem feito o possível para lhe tirar tão mau costume. Sim, porque não é nada que fique mal a alguém o confesar, francamente, que não sabe qualquer coisa! Mas qual! O João Respondão quer saber tudo, e a todos responde, às vezes, até quasi sem pensar, o que lhe vem à cabeça!

Os meninos duvidam que

assim seja? Pois vou contar-lhes algumas respostas do nosso heroi.

Certo dia, o João Respondão appareceu, no colégio onde anda, com um exercicio de aritmética que era mesmo uma vergonha!

O professor olhou-o, pôs as lunetas, tornou a olhar e comentou:

— Parece impossível! É inacreditável como uma pessoa só, consiga fazer tanta asneira!

E logo o João respondeu, muito convencido:

— «Ah! Mas é que não fui eu só O mano ajudou!»

O João estava muito entretido a mastigar qualquer coisa, quando uma vizinha lá da rua lhe preguntou:

— «O que está comendo o Joãozinho?»

— «Uma «sandwich» de língua!»

— «De língua! Mas eu só vejo o pão!»

— «Pois é! — respondeu o João. — A língua está dentro da boca!»

Como é natural, é na escola que

(Continua na página 5)



SEIS BURROS EM VEZ DE CINCO

POR F. V.

O Lucas, um pobre diabo,
Um parvalhão de espantar,
Foi, um dia, a uma feira
Cinco burricos comprar.



Achou uns que lhe agradaram
E sem demora os comprou.
Depois, num deles montado,
A casa, alegre, voltou.

Cai das nuvens, fica doido!
E' que o parvo não contava
Com o pobre do burrico
Que, desde a feira, montava.

Corre planícies e serras,
Ligeirinho como o vento,
Preguntando a tôda a gente
Se tinha visto o jumento.

Nisto, a meio do caminho,
— «Que desgraça! Que arrelia!» —
Viu que tinha pago cinco
E só quatro ali havia.

E o Lucas põe-se a chorar,
Tudo atroando com gritos,
Faz vir às portas as gentes;
Solta fundos ais aflitos.

E, por fim, desiludido,
Pois ninguém o tinha achado,
Voltou o parvo do Lucas
De novo ao seu povoado.



Mas fazia tal berreiro
Que não houve ali ninguém
Que à porta se não chegasse,
Dizendo: — «Mas o que tem?»

E ainda mais se exasp'rava
E chorava quando via
Que tôda a gente, escutando-o,
Perdidamente se ria.

E pondo as mãos nas ilhargas
Ao esposo, disse assim:
— «Não chores, meu bom marido,
Porque fazes tal chinfrim?»

E êle em lágrimas banhado,
Dizia: «Em lôgro caí,
Pois comprei cinco burricos
E só quatro trago aqui.»

Então, a mulher do Lucas,
Que era grande espertalhona,
Quando o viu com tal sandice
Também fez cara ratona.

Tu fizeste um bom negócio
Digno de papas e reis,
Pois compraste cinco burros
E em casa, agora, entram seis.»

Lê, minha menina...



Por GRACIETTE BRANCO

Volto de novo, ao fim de algum tempo de ausência, ao teu grato convívio, minha querida Menina Portuguesa. Como vão os teus estudos, os teus livros, os teus bordados?

Continuas aproveitando as horas do teu dia, os dias da tua vida? Olha que o teu nome de Menina Portuguesa tem grandes responsabilidades no conceito do Mundo. Acredita que és muito conhecida lá fora, no Estrangeiro, agora que o nosso Paiz, depois de um período longo de graves e incertas posições, readquiriu a prestígio de outras eras.

A tua inteligência, a tua bondade, a tua acção, a honestidade tranqüila e magnífica do teu porte, o teu sorriso claro e límpido como as nossas luminosas manhãs, passaram fronteiras, transparecem na elegância do nosso estandarte, cantam e palpitam nas três sílabas de Por-tu-gal!

Não deixes adormecer a tua consciência. Tu que és hoje a Menina Portuguesa, serás amanhã a Mãe e a Esposa, terás um lar à tua guarda e muitas forças formando-se à sombra da força do teu coração e da tua Vontade!

Cultiva a tua inteligência, pondo-a sempre ao serviço do que é útil; aclara a tua consciência; dulcifica o teu coração!

E mostra, orgulhosamente, aos olhos de todo o Mundo, de frente bem erigida e sorriso na boca, quanto representa ser Menina Portuguesa!

CORRESPONDÊNCIA

Isménia Maria Lopes — Torres Vedras — Sim, minha querida amiguinha. O «Curso de Dicção» prossegue e uma das melhores discípulas, a Manuela Aralano, (que é muito inteligente e até com grandes promessas de escritora) vai muito brevemente recitar a uma emissora de Lisboa.

Mariazinha — Não sei quanto custam esses livros, mas posso informar-me. Saudades.

Etelvina M. Dias — Obrigada pelos teus elogios. Estive fóra e por esse motivo não pude responder-te.

Candida da Nazaré Campos — A tua mãe, escreveu-me dizendo que já estás menos teimosa. Agora já sou mais tua amiguinha mas sê-lo-ei em absoluto quando souber que perdeste completamente tão feio defeito.

GRACIETTE

Concurso da «BELA PRINCEZINHA ADORMECIDA»

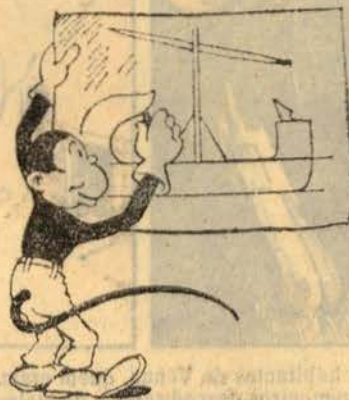
São convidados a menina Amélia Beatriz Sena Delgado Carvalho, de Seia; e o menino Manuel J. Coelho, da rua Costa Cabral, 855, Porto, a enviarem-nos até segunda-feira, as suas senhas relativas ao «Concurso da Bela Princesinha Adormecida», a-fim-de lhes remetermos os prémios. Findo esse praso, consideramos caducos os seus direitos.

CHICO,

PROFESSOR DE DESENHO



Leitorzinho, meu amigo,
 novamente estou por cá.



Se fizeres o que digo,
 e crê que não custará,



Farás uma barco engraçado,
 pelos fenícios usado.

VIAGEM aos PLANETAS

(Continuação do número anterior)

por TAVARES TINTO



Os três amigos seguiam despreocupadamente naquela verdadeira floresta de flores quando, de repente, foram agarrados por estas, que os prenderam com as suas compridas fôlhas, e se puzeram, muito admiradas, a mirá-los.

Uma delas, com cara de boa pessoa, ergueu o dr. Sabão e pôs-se a falar com ele numa linguagem estranha que o sábio não percebeu. Este, no entanto, foi mais feliz, pois conseguiu, por meio de gestos, explicar áqueles extraordiná-



rios habitantes de Vénus, quem eram. Em seguida, os três companheiros despediram-se daqueles simpáticos personagens e partiram para Marte, o planeta que brilha no céu com uma côr avermelhada, acompanhados dos seus dois

satélites. Aterraram nêle sem novidade e a primeira coisa que viram foi umas aberturas numas montanhas vermelhas. Curiosos, «Papa-Tudo», «Passa-Fome» e o sábio entraram por uma dessas aberturas e encontraram-se numa



comprida galeria; e o mais extraordinário que elas tinham é que as paredes e o chão eram constituídos por placas de ferro. Cautelosamente, — o doutor armado de revólver — aventuraram-se nessa galeria, quando, sem esperarem,

se abriu uma porta na parede e uns estranhos monstros de ferro apareceram que agarraram nos nossos heroes e os transportaram para...

(Continua no próximo número)

Fábula velha

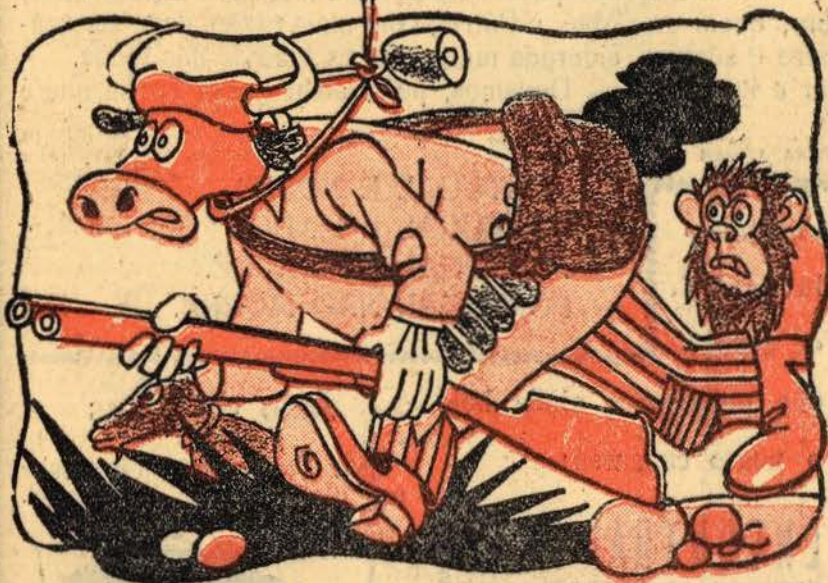
Por FRANCISCO VENTURA

A cabra, a vaca, uma ovelha
E um muito forte leão
Começaram, certo dia,
A caçar pelo sertão.

Uma desgraçada corça
Foi, dentro em pouco, agarrada;

E todos se prepararam
Para grande janturada.

Mas aqui foi um sariho
Pois todos queriam bom,
Pondo-se logo zangados,
A falar sem tom nem som.



ARCINDO



Alguns quriam que se desse
Mais ao que mais trabalhara,
Outros que isso pertencesse
Ao que mais esperto andara.

(Continua na página 7)

JOÃO RESPONDÃO

(Continuação da página 1)

mais se faz sentir o feio defeito do João Respondão.

E piamente acreditamos que deve ser preciso têr-se uma evangélica paciência para se sêr professor dum menino tão indisciplinado.

Uma vez, o mestre perguntou-lhe: — «Se tivesse cinco batatas para dividir por doze pessoas, o que faria?»

E logo o João resolveu o assunto:

— «Começava por fazer um puré e depois dividia!»

É claro que teria sido muito mais bonito responder que não sabia e dei-

xar que o professor lhe explicasse...

Mas o João é respondão por natureza e, ao que parece, muito difícil será conseguir que êle mude...

Calculem os meninos que êle uma vez...

Mas isto, já agora, é melhor ficar para outro dia.

F I M



A cartilha do Pim-Pom-Pum



POR AUGUSTO DE SANTA-RITA

A ESCOLA (*)

PORTUGAL

A Escola é uma grande amiga. A Escola ensina. A Escola cura a cegueira das almas.

Quem não sabe, é como quem não vê. Aprender é ganhar... Ganhar é ter... Quem não aprende não ganha e quem não ganha não tem. O estudo traz o saber. O saber não ocupa lugar. Quem sabe, ensina; quem ensina, espalha o Bem. Um Mestre é sempre um amigo. Não saber é ignorar e ignorar é andar às escuras.

(*) - Ver, na página 8, a CONSTRUÇÃO PARA ARMAR

Luiz de Camões

Luiz de Camões foi o maior Poeta português e um dos maiores épicos do mundo inteiro.

Chama-se épico a todo aquele que escreve epopeias e epopeia



significa o relato dos feitos heróicos de um guerreiro ou de um povo.

Os «Lusíadas», de Luís de Camões, intitulam-se assim, porque descrevem, em versos maravilho-

Por absoluta falta de espaço

não publicamos ainda hoje o nosso concurso:

ENCONTRAI RIMAS

FIXAI CONCEITOS

...sos, os feitos heróicos dos portugueses, que são também conhecidos por lusíadas ou lusos, pois nasceram na Lusitânia, nome por que, ainda hoje, é designado Portugal.

Os «Lusíadas» são, portanto, uma epopeia e das mais belas do mundo.

Portugal é a nossa Pátria. A nossa Pátria é toda a terra conquistada pelos portugueses. É a terra onde nós nascemos e onde, também, nasceram nossos pais e nossos avós. É a mãe de nós todos, como já foi Mãe dos nossos antepassados. Se uma Avózinha é duas vezes Mãe, a Pátria, com mais razão, deve ser considerada muitas vezes Mãe de nós todos.

Devemos, pois, amar nossa Pátria que é PORTUGAL.

PORTUGAL E NOSSO.
PORTUGAL E LINDO.
PORTUGAL E GRANDE.
PORTUGAL NAO MORRE.

João de Deus

João de Deus foi um dos maiores poetas líricos de Portugal.



«Campo de flores» se intitula o seu principal livro de versos.


Pequeninos portugueses, gravai

ANTONINHO E ZECA

CONTO
HIEROGLIFICO



Anto  e Zeca eram duas cri-
anças muito  e .



Subiam às , trepavam aos

 e faziam **1000** outras di-
aburças.

1 dia meteram-se

dentro de uma , pegaram nos

 e fizeram-se ao . A

 voltou-se e chegaram a 

rum



FÁBULA VELHA — (Continuação da página 5)

bem nos vossos corações este nome, que era o de um grande amigo de todos vós.

Foi João de Deus o autor da «Cartilha Maternal», pela qual muitos meninos, que já são hoje uns senhores como os vossos papás, aprenderam as primeiras letras.

João de Deus, além de um grande Amigo, foi um grande Poeta e um grande Mestre.

E depois de terem dito
Tolices até não mais,
Gritou um, num grande berro:
«Façam-se partes iguais!»

Nisto, o leão, arrogante,
Em quatro partiu a prêsa
E disse aos seus companheiros
Que eram fracos, sem defesa

— «Como eu a primeira parte,
Porque sou quem pode mais;
Como também a segunda
Por ser rei dos animais;

A terceira é também minha,
Por eu leão me chamar,
Quanto à quarta despedaço
Quem nela quiser tocar.»

Os outros, enfiadinhos,
Nada podendo dizer,
Afastaram-se um nadinha
E puzeram-se a correr.

E lá iam, muito tristes,
Dizendo:— «Do mal o menos!»
E' que onde há grandes e maus
Desgraçados dos pequenos!»

A ESCOLA

CONSTRUÇÃO PARA ARMAR

